



Alfa Romeo Giulietta Sprint, "la fidanzata d'Italia" ("a namorada de Itália") que nunca envelhece

- Apresentado na sua versão Sprint no Salão Automóvel de Turim, a 21 de abril de 1954, o lendário Alfa Romeo Giulietta faz agora 70 anos. Uma linha que ainda se mantém atual, ao gosto dos verdadeiros conhecedores de automóveis clássicos
- O Giulietta foi um precursor do *boom* económico dos anos 60, a eterna "namorada" de Itália e, acima de tudo, o primeiro automóvel produzido em série nas históricas fábricas da Alfa Romeo em Portello, na cidade de Milão
- O Giulietta terminou a sua honrosa carreira em 1965, após 11 anos repletos de triunfos desportivos e grandes desempenhos comerciais, incluindo no estrangeiro: mais de 177.000 unidades produzidas no total

A completar 70 anos este ano, o lendário Alfa Romeo Giulietta - "la fidanzata d'Italia" ("a namorada de Itália") por excelência - é um modelo que fez história no setor automóvel e continua a ser, até hoje, uma referência para os fãs das quatro rodas de todo o mundo.

No início da década de 1950, tendo recentemente ganho dois campeonatos de F1 consecutivos com o Alfetta conduzido primeiro por Farina e depois por Fangio, em 1950 e 1951, a marca sediada em Milão queria produzir um modelo que pudesse sustentar os volumes de produção e apelar a um público mais vasto e menos elitista, sem trair as principais características que já tinham feito da Alfa Romeo um sucesso: estilo, performance e fiabilidade.

O Alfa Romeo Centro Stile pôs-se a trabalhar e não faltaram propostas. Em todo o caso, o candidato vencedor foi desenvolvido na Bertone pelo insuperável Franco Scaglione, o mesmo *designer* do quase contemporâneo "2000 Sportiva", do posterior "Giulietta Sprint Speciale" e do maravilhoso "33 Stradale" de 1967.

O resultado foi um automóvel de linhas rebaixadas com laterais extremamente simples e limpas, enquanto a traseira - com o seu vidro traseiro envolvente fortemente inclinado - apresentava duas "barbatanas" laterais que conferiam dinamismo ao conjunto: mesmo quando parado, o Giulietta parecia estar em movimento. Os funcionários da Alfa Romeo apaixonaram-se de imediato pelo novo automóvel e, duas semanas antes do seu lançamento, foi organizada uma antevisão no pátio de Portello para convidados e autoridades: dois atores saltaram de um helicóptero vestidos de Romeu e... Julieta de Shakespeare.





Foi oficialmente apresentado ao público a 21 de abril de 1954, no Salão Automóvel de Turim, apenas na versão coupé, uma ocorrência invulgar na época, uma vez que a versão berlina era sempre apresentada em primeiro lugar. O Giulietta Sprint foi imediatamente um sucesso e, nos primeiros dias do Salão Automóvel, foram recolhidas cerca de 2.000 encomendas, um número enorme para a época.

A Alfa Romeo entrava assim numa nova arena competitiva, a dos coupés compactos de elevado desempenho, e estabelecia novos padrões técnicos e de performance que a colocavam muito à frente dos seus concorrentes. O motor do Giulietta dispunha de quatro cilindros de 1,3 litros de cilindrada com dupla árvore de cames (uma solução herdada das corridas) feito inteiramente em alumínio com base na aeronáutica, um domínio em que a Alfa Romeo era desde há muito uma referência de excelência. Este motor permitiu que o automóvel atingisse uma velocidade máxima de cerca de 170 km/h, uma velocidade muito elevada para a altura. Na sua versão "Veloce", o Sprint também ganhou a sua classe nas 1000 Miglia de 1956, bem como conquistou inúmeras vitórias em pistas e estradas de todo o mundo.

O Sprint tornou-se "a namorada de Itália", sendo um dos primeiros automóveis com nome de mulher, tendo rapidamente conquistado o público, especialmente as classes média e média-alta, que o viram como um símbolo do que veio a ser conhecido como o "boom económico" de Itália. Quando a berlina Giulietta número 100.001 saiu das linhas de produção da fábrica de Portello, Giulietta Masina (a musa de Federico Fellini) celebrou pessoalmente este importante marco de produção; foi o primeiro modelo do construtor de Milão a atingir um volume de seis dígitos.

Ao Sprint rapidamente se juntaram várias outras versões, como a berlina, o lendário Spider - que se tornou tão bem-sucedido nos EUA - e o Giulietta SZ com a sua "cauda truncada": de 1954 a 1965, foram produzidos 177.690 Giulietta em todas as suas variantes, testemunhando um sucesso e um atrativo que não mostra sinais de diminuição, apesar da passagem do tempo.

Portela, 23 de abril de 2024

Para mais informações, contacte:

SARA BRAVO +351 918783562

sara.bravo@stellantis.com



www.stellantis.com

